

lidas em nosso meio. Delas, algumas dizem respeito ao futuro; outras, ao passado. Estas últimas, segundo penso, mais nos prejudicam que auxiliam, para a adaptação necessária ao regime que atravessamos. São remanescentes de um tipo de vida estático, de outros tempos. Não há dúvida em que a maior parte do espírito e dos processos da escola tradicional repousam nessa velha concepção estática da vida. Palavras tais como ensinar, aprender, estudar, matérias, programas, promoção, compêndios, objetivos, normas, etc. — implicam visão estática, incluem preconceitos e pontos de vista cristalizados. Se esta exposição auxiliar a dissipar essa atmosfera confinada, alguma coisa ter-se-á alcançado. Outro espírito e regime de outra natureza já começaram a penetrar a escola. Mas será preciso que nos tornemos mais conscientes das razões que os justifiquem.

Compreendidas claramente essas razões, a escola virá a transformar-se de modo mais inteligente e eficaz. Bem sei que é tarefa muito difícil reconstruir o espírito e a ação educativa, de modo perfeitamente coerente com as necessidades do momento. Só o esforço de muitos o conseguirá. Procurei escrever este livro fora de linguagem técnica, na esperança de que os homens e as mulheres de qualquer ofício possam alcançar as razões das mudanças, que se estão realizando debaixo de suas vistas, em nossas escolas. Muitos se têm surpreendido com essas mudanças. Outros, ainda, têm zombado delas. E' muito pouco provável, no entanto, que a escola continue a jazer na retaguarda da civilização progressista de nossos dias. A escola renovada tem de ser absolutamente diferente da antiga. Será mais dispendiosa a princípio, não por causa dos edifícios ou do aparelhamento que requer, mas em virtude dos homens e mulheres de que carecerá. Edifícios custosos são do próprio gênero da época, não difíceis de obter; o tipo de professores e diretores, necessários à nova educação, representa, no entanto, um problema de solução nada fácil. Numa palavra: é de cérebro, de educação e de caráter que mais carecemos; é disso que precisamos todos. Para chegar a tal desiderato, uma mudança de filosofia parece representar a nossa única esperança. Essa mudança interessará a própria aquisição de valores reais para as fileiras dos educadores. Mais que os proventos materiais, uma melhor filosofia atrairá homens e mulheres, de energia e de caráter, a fim de permitir que a educação, despejada de preconceitos, realize a sua tarefa ingente. Porque só assim libertada e assim apoiada, a educação se mostrará em toda a sua pujança: uma estratégia e um poder criador de civilizações mais elevadas. Aqui, como em tudo o mais, um espírito novo precisa ir à frente, para apontar o caminho.

A experiência "ativa" pode ser ensinada
pela escola - 70 - 

O chamamento para a escola nova deve fazer
do aluno no sentido de ele aprender a fazer o
mundo. - 73 -